

Critérios de Pesquisa:

Período: 01/11/2022 a 30/11/2022

Indexação: "Coronavírus" or "COVID"

Documento 1/11

147.2022	Sessão Ordinária - CD	08/11/2022-16:56
Publ.: DCD - 09/11/2022 -	Jorge Solla-PT -BA	
	BREVES COMUNICAÇÕES	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

Discordância com o pedido da Procuradoria-Geral da República de arquivamento da documentação da CPI da Covid. Defesa de responsabilização do Presidente Jair Bolsonaro por crimes cometidos durante pandemia de coronavírus.

O SR. JORGE SOLLA (PT - BA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Presidente.

Todos nós acompanhamos, sofremos, perdemos entes queridos na pandemia, enfrentamos o descaso, enfrentamos os ataques do Governo Bolsonaro à ciência, à saúde e à vida da população brasileira. Não podemos permitir que sejam esquecidos os desastres, os crimes, o genocídio cometido.

Nós não podemos compactuar com a Procuradoria-Geral da República, que vem pedir o arquivamento das ações da CPI da COVID. Temos que lutar para responsabilizar o Governo Bolsonaro pelos crimes cometidos na pandemia. Não podemos permitir que a PGR... Falaram tanto que o Fernando Henrique Cardoso tinha um engavetador geral da República.

Esse Governo Bolsonaro bateu mais um recorde. Além do recorde de crimes, de destruição, de descalabro, há os crimes dos arquivamentos, do encobertamento. Pediram para arquivar nove entre dez ações que estão tramitando no STF para apurar responsabilidades do Presidente da República, de seus filhos, a famosa "família", e de seus aliados, seus comparsas, seus cúmplices na incitação ao crime durante a pandemia de COVID-19.

Nós lembramos que a CPI da Pandemia, de 2021, tem farta documentação dos crimes do Governo Bolsonaro contra a população durante esse triste episódio, esse trágico episódio.

Pesquisa da Universidade de São Paulo analisou 3.049 decisões governamentais, comprovando que o Governo agiu para propagar o vírus, para impulsionar a pandemia.

O Governo fez pouco caso das mortes, negou o desastre que nós estávamos vivendo, impediu a compra de vacinas e fez inclusive gestões para roubar, com corrupção, na aquisição das vacinas. Ao impulsionar a pandemia, milhares e milhares de brasileiros morreram. Negar a responsabilidade criminosa deste Governo, que fez propaganda contra o uso de máscara, contra o distanciamento social, vendeu medicamentos sem eficácia, tomou decisões para propagar o vírus, é uma forma de matar pela segunda vez as vítimas da COVID-19, é uma forma de agredir continuamente as famílias enlutadas.

Por isso nós não podemos permitir o arquivamento desse processo. Não podemos deixar de apurar esse crime de responsabilidade, para que não tenhamos nunca mais um Governo genocida como este que prosperou em nosso País nos últimos 4 anos.

Documento 2/11

147.2022	Sessão Ordinária - CD	08/11/2022-00:00
Publ.: DCD - 09/11/2022 -	Rubens Pereira Júnior-PT -MA	
	ENCERRAMENTO	OUTROS DISCURSO

Sumário

Regozijo com a criação de novas vagas de trabalho formal no Estado do Maranhão. Liderança do Estado na defesa das medidas protetivas desencadeadas durante a pandemia de coronavírus. ções do Governador Carlos Brandão na área de infraestrutura. Atuação do orador na Secretaria de Cidades do Estado do do Maranhão em prol da geração de empregos, especialmente para as mulheres.

DISCURSO NA ÍNTEGRA ENCAMINHADO PELO SR. DEPUTADO RUBENS PEREIRA JÚNIOR.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, nos termos do Regimento Interno, e dada a impossibilidade de leitura em plenário, solicito a V.Exa. que seja dado como lido, para efeito de registro nos Anais desta Casa, este discurso de minha autoria.

Muito feliz em anunciar que o Maranhão criou 40.927 vagas de

trabalho formal, entre os meses de janeiro e setembro deste ano. Com esse resultado extraordinário, passamos a ocupar a primeira colocação na Região Nordeste, no que diz respeito à criação de postos de trabalho. Além disso, pela nona vez este ano, tivemos um aumento mensal, com a criação de 6.983 vagas em setembro, com o maior registro de criação de novos postos desde junho de 2021.

Sempre destaquei a importância do Maranhão como um líder na defesa das medidas protetivas desencadeadas durante a pandemia da COVID-19. Nós fomos os primeiros a cumprir o *lockdown*, adotamos medidas de isolamento social e assim salvamos vidas e ficamos vulneráveis por menos tempo aos efeitos nefastos desse momento difícil. Lembro que alguns negacionistas insistiram em dizer que proteger a população adotando medidas de isolamento prejudicariam a economia. Os resultados que alcançamos no Maranhão, como a ampliação da geração de empregos, mostra que o Estado agiu corretamente ao aderir aos protocolos sanitários. Graças a essas medidas, conseguimos reorganizar a ampliação das políticas públicas, impedir mortes e o avanço do contágio, que hoje nos permitem colher os bons frutos.

Muito importante mencionar também o papel do Governo do Maranhão como indutor na geração de trabalho. Todos os dias o Governador Carlos Brandão entrega uma infinidade de obras e ações de infraestrutura. Além de gerar postos de trabalho, as iniciativas do Governo movimentam a economia, com progresso, ampliação da circulação de pessoas, mercadorias e serviços.

Sempre priorizei a geração de trabalho durante a minha vida pública. Além de destinar recursos para obras em dezenas de cidades, durante minha gestão à frente da Secretaria de Cidades, busquei

realizar obras que privilegiassem a abertura de novas vagas de trabalho, inclusive para mulheres. Sou autor de PL que garante, por exemplo, a expansão de vagas de trabalho para mulheres chefes de família e criei mais oportunidades para elas nas obras de infraestrutura no Maranhão.

Parabenizo o Governador Carlos Brandão e todos os maranhenses pelo avanço na área de geração de emprego e me coloco à disposição para continuar colaborando com o Maranhão na geração de mais empregos.

Era o que tinha a dizer.

Documento 3/11

147.2022	Sessão Ordinária - CD	08/11/2022-20:40
Publ.: DCD - 09/11/2022 -	Rogério Correia-PT -MG	
	ORDEM DO DIA	COMO LÍDER DISCURSO

Sumário

Regozijo com a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições presidenciais de 2022. Volta do Brasil ao Mapa da Fome. Protesto contra a tentativa de privatização de importantes estatais brasileiras. Desastre econômico e social das políticas ultraliberais capitaneadas pelo Ministro da Economia, Paulo Guedes. Gestão desastrosa do atual governo durante a pandemia de Covid-19. Razões do fracasso do Presidente Jair Bolsonaro na sua tentativa de reeleição. Encaminhamento de ação na Justiça do Estado de Minas Gerais contra empresários financiadores de atos golpistas e antidemocráticos.

O SR. ROGÉRIO CORREIA (PT - MG. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Presidente, eu solicitei o tempo de Liderança e quero agradecer ao Deputado Reginaldo Lopes, nosso Líder que está presente, pelo tempo que eu posso usar para falar pelo Partido dos Trabalhadores. É muita honra falar pelo Partido dos Trabalhadores, principalmente após a espetacular vitória do Presidente Lula neste último pleito.

Eu digo que é uma vitória espetacular porque ela foi calcada em muito debate político, em apresentação de um programa, em compromissos que o Presidente Lula fez com o povo brasileiro. Eu quero aqui resgatar alguns desses

compromissos, como, por exemplo, o Bolsa Família, para que ele não seja um programa de véspera de eleição, um programa para tentar ganhar votos, como fez o genocida Jair Bolsonaro, que procurou apenas incidir no resultado eleitoral, depois de dizer ao povo brasileiro que nada era possível fazer para acabar com a fome.

Aliás, o Brasil entrou novamente no *Mapa da Fome* durante os Governos Temer e Bolsonaro, pós-golpe, e nós passamos a ter 33 milhões de brasileiros e brasileiras passando fome novamente no Brasil. Os Presidentes Lula e Dilma já tinham acabado com isso no País, mas as pessoas deixaram de ter direito de fazer três refeições ao dia.

Pior do que isso é o índice de desemprego, que foi enorme durante todo o Governo do Presidente Jair Bolsonaro, para falar da questão social. E mais: houve uma série de cortes de direitos trabalhistas, de direitos previdenciários.

Foi, portanto, uma economia calcada no ultraliberalismo, enaltecido pelo superministro Paulo Guedes, aquele que lá fora, nos Estados Unidos, disse que queria vender tudo. De fato, ele tentou fazer isso colocando a ELETROBRAS no jogo das vendas, ou da entrega, das nossas estatais para o capital financeiro, fazendo com que acionistas da PETROBRAS tivessem lucros absurdos, em vez de a empresa ser valorizada enquanto estatal, para que pudesse ela cuidar também do povo brasileiro no que diz respeito ao refino do óleo bruto para fazer a gasolina e o *diesel* mais baratos e nesse sentido conter a inflação. Nada disso foi feito. O projeto ultraliberal era retirar direitos do povo trabalhador, colocar na miséria o povo brasileiro e entregar para o capital financeiro internacional as nossas riquezas.

Falei aqui de estatais como a PETROBRAS e a ELETROBRAS, mas também quiseram privatizar os Correios. Falam agora em marcar um leilão, às vésperas do Natal, para a privatização do metrô de Belo Horizonte, da CEASAMINAS, que faz o abastecimento de produtos e de alimentos para a população de Minas Gerais. Poderiam baratear o custo, mas para eles só importa o lucro e esse projeto ultraliberal.

Esse foi o Governo de Jair Bolsonaro do ponto de vista das questões sociais. Na economia, foi um desastre total — logo ele, que durante a pandemia disse que ia valorizar a economia, disse também que as pessoas podiam morrer, que não havia problema se contraíssem o vírus. Lá em Belo Horizonte, o Governador Zema, que agora virou bolsonarista raiz, dizia a mesma coisa: "*Deixem o vírus viajar, porque o que importa é a economia*". Mesmo que o povo morresse e que essa pandemia se transformasse em um genocídio, segundo eles, o que importava era a economia.

Também nisso se viu uma mentira, uma falácia, porque, além de centenas de milhares de pessoas terem morrido durante a pandemia, porque o Governo transformou aquilo num genocídio, rindo das pessoas que estavam asfixiadas pela COVID, um dizendo que era uma gripezinha e o outro dizendo que era

para deixar o vírus viajar, não priorizando a vacina, e, sim, a cloroquina, matando pessoas, debochando do povo brasileiro, a economia não se recuperou posteriormente, exatamente porque a pandemia e o genocídio foram maus também para o sistema econômico brasileiro. Então, do ponto de vista social e econômico, esse Governo Bolsonaro foi um desastre.

E às vezes ele pergunta por que perdeu a eleição. É claro, teve uma ajudazinha também do Roberto Jefferson, que às vésperas da eleição confessou seu nazismo e inclusive deu tiros no carro da Polícia Federal. Deu 50 tiros na Polícia Federal e jogou bombas na Polícia Federal o Roberto Jefferson, o amigo do genocida Jair Bolsonaro. Houve também uma ajudazinha da Deputada Carla Zambelli, que de armas em punho foi atrás de um negro por São Paulo afora às vésperas da eleição. É claro que Carla Zambelli também ajudou na derrota de Jair Bolsonaro, pelo seu radicalismo, por expressar o que é o neofascismo deste Governo. Isso ficou muito claro durante o segundo turno das eleições.

O próprio Presidente confessou que tirou o capacete quando estava numa moto e viu duas meninas, segundo ele, bonitinhas, e que "pintou um clima" com essas meninas. Ele pediu para entrar na casa em que estavam essas meninas, mostrando um completo desrespeito ao Estatuto da Criança e do Adolescente e tendo, portanto, uma atitude desrespeitosa com as mulheres e, nesse caso, com crianças e adolescentes brasileiras.

O Governo Bolsonaro foi esse vexame. Portanto, comemorar a derrota do bolsonarismo é uma necessidade, assim como preparar uma grande festa para o Presidente Lula.

Agora, os neofascistas não querem abandonar o osso. Estão acostumados agora com as mamatas que adquiriram no interior do Governo, estão agarrados agora em frente ao Exército, pedindo intervenção militar, mais uma vez, contra a lei, contra a democracia e contra a Constituição brasileira. Mais esse absurdo tem que ser punido!

Nós estamos entrando, Deputado Reginaldo Lopes, com uma ação agora em Minas Gerais para denunciar que, por trás de ocupações que se fazem em vias públicas, há o subsídio de grandes empresários das Minas Gerais. Eles pagam inclusive banheiros químicos e barracas para fazerem baderna e tentarem impedir que o processo democrático se coloque. Agora estão com ameaças para amanhã. Fez bem a Ordem dos Advogados do Brasil — OAB, que hoje, para evitar teses golpistas, já se antecipou e colocou o que ela viu, como testemunha das eleições brasileiras — eleições limpas.

Agora o Presidente Lula vai começar a mudar o Brasil, e precisamos aprovar, sim, desde já, medidas que sustentem os programas sociais, para que eles sejam colocados em curso novamente no Brasil.

Viva o Presidente Lula! Viva a democracia no Brasil!

Um abraço!

Documento 4/11

147.2022	Sessão Ordinária - CD	08/11/2022-21:04
Publ.: DCD - 09/11/2022 -	Pompeo de Mattos-PDT -RS	
	ORDEM DO DIA	COMO LÍDER DISCURSO

Sumário

Rombo de 400 bilhões de reais causado pelo Governo Jair Bolsonaro nas contas públicas. Defesa da alocação de recursos para atendimento de interesses dos aposentados. Solidariedade à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE de Ijuí, Estado do Rio Grande do Sul, vítima de fake news sobre suposto apoio à candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República.

O SR. POMPEO DE MATTOS (PDT - RS. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, a imprensa nacional anuncia que houve um rombo nas contas públicas — ou um déficit, tecnicamente falando — de aproximadamente 400 bilhões de reais, talvez o maior déficit de todos os orçamentos, entre todos os Governos de toda a história.

Esse déficit se explica em função do fato de que foram feitos gastos extraordinários excepcionais para auxiliar os bancos na pandemia; para auxiliar os empresários, através do PRONAMPE; para ajudar os empregados, com o auxílio emergencial; para evitar o desemprego, com a ajuda a patrões e empregados; para socorrer caminhoneiros e taxistas; para socorrer os artistas, ou seja, a cultura do Brasil. No entanto, nesse rombo de 400 bilhões de reais, o Governo não se lembrou dos aposentados.

Sabem o que o aposentado ganhou? O que o peixe faz ali no rio: nada, nada, nada. Todo mundo ganhou um pouco, mas o Governo se esqueceu dos aposentados. Aliás, acho que por isso eles também se esqueceram do Governo. Talvez tenham faltado ao Presidente Bolsonaro os votos pelo apoio que ele não deu aos aposentados. São 30 milhões de aposentados neste País, e eles não receberam nem sequer um centavo, nem sequer um olhar, nem sequer um carinho. Na pandemia, quem botou o pão na mesa e a boia no prato foi o avô, foi a avó. O filho, desempregado; o neto, sem renda. Quem pagou essa conta foi o velhinho, foi a velhinha. O Presidente se esqueceu deles, e eles se esqueceram do Presidente. Aí, o Presidente amargou a conta.

Se o rombo foi de 400 bilhões de reais, poderia ter sido de 430 bilhões de reais para atender os aposentados. Por que não foi? Perderam a oportunidade de amparar quem precisa e, consequentemente, perderam a eleição no detalhe. Deus não mata, mas achata.

Os aposentados continuam na luta. Agora, o Presidente Lula, eleito, pede ao Congresso Nacional um crédito extraordinário de 150 bilhões de reais extrateto, fora do teto. Eu espero que, entre esses 150 bilhões de reais, além dos recursos para o Bolsa Família e o aumento do salário mínimo, estejam 30 bilhões de reais para os aposentados. Eu espero que ele faça o que o Presidente Bolsonaro não quis fazer e pagou caro por isso.

Nós vamos continuar aqui cobrando. O projeto de lei do 14º salário é de minha autoria, e eu vou brigar por ele com unhas e dentes, afinal de contas, os aposentados merecem, precisam, necessitam e têm direito a isso. A nossa luta continua!

Para encerrar, Presidente, eu quero aqui expressar minha solidariedade à APAE de Ijuí e, por meio da APAE de Ijuí, a todas as APAEs do Rio Grande do Sul. É lamentável o que aconteceu na minha querida Colmeia do Trabalho, a Capital Nacional das Etnias, por conta de uma *fake news* que diz que a APAE estava defendendo candidatura da Esquerda, candidatura do Lula, candidatura do PT. Nessa briga odiosa entre direita e esquerda, que não leva a lugar nenhum, muita gente caiu no conto do vigário e castigou a APAE, retirando sua contribuição à instituição, machucando a APAE, que cuida, só em Ijuí, de cerca de 600 pessoas, crianças e jovens, dos quais 240 são alunos da instituição.

Ora, a APAE não é da Direita, a APAE não é da Esquerda, a APAE não é do Lula, a APAE não é do Bolsonaro! A APAE é de quem precisa, é nossa, é tua, é minha! Nós temos compromisso com a APAE. Pelo amor de Deus, não vamos entrar nessa briga de ódio! Isso não leva a lugar nenhum, só nos machuca. Quem exala o ódio machuca o outro e se corrói pelo ódio que exala.

Por isso, minha solidariedade à Presidente Avani Brizzi, a todos os apaeanos, a toda a APAE de Ijuí, até porque eu não sou petista, sou dos que mais contribuem com a APAE e vou continuar contribuindo com a APAE de Ijuí. A APAE não tem partido político. A APAE tem uma preocupação com aqueles que merecem e que precisam de atendimento.

Documento 5/11

150.2022	Sessão Ordinária - CD	10/11/2022-10:08
Publ.: DCD - 11/11/2022	Erika Kokay-PT -DF	
-	BREVES	BREVES

Sumário

Crítica ao uso do mandato parlamentar por Deputados para apoio a manifestações em defesa de intervenção militar diante da eleição de Luiz Inácio Lula da Silva para Presidente da República. Razão da opção da maioria do eleitorado brasileiro pela candidatura do petista.

A SRA. ERIKA KOKAY (PT - DF. Sem revisão da oradora.) - Esses que têm muita saudade da ditadura e que utilizam o mandato — foram eleitos e disseram que iam respeitar a Constituição — para enfrentar e desconstruir o Estado Democrático de Direito se aferraram de tal forma a uma lógica mentirosa, negaram de forma tão profunda a própria realidade que tentam impor suas narrativas mentirosas e cínicas à realidade.

Houve ontem a divulgação de um laudo das Forças Armadas que atesta não ter havido fraude nas eleições. Mas aqui eles aplaudem esses que estão postados na frente dos quartéis do País, exigindo um golpe militar, e dizem que estão defendendo a democracia, propondo ou apoiando atitudes que exigem intervenção militar contra o resultado das urnas.

Nós lutamos muito no País para termos o direito de eleger o Presidente ou a Presidenta da República. Nós fizemos os movimentos mais belos, com um civismo absolutamente encantador, como o movimento das Diretas, para que nós pudéssemos ter o direito de votar. E aqui uns dizem: "*Deixe que eu continue desconstruindo e rasgando a Constituição brasileira, e açulando o golpe neste País contra a vontade do povo*". O povo brasileiro disse que quer Lula de volta. E disse que quer Lula de volta porque quer o extermínio da pobreza, porque quer um país onde nós tenhamos programas, como o Minha Casa, Minha Vida, sendo estruturados, para assegurar moradia à população de baixa renda. O programa foi eliminado pelo atual Presidente no que diz respeito à faixa um da população mais pobre.

Mas o Governo vai e arranca o orçamento do próprio povo. Ele acha que o orçamento tem que ficar a seu bel-prazer, porque elimina o orçamento da assistência social, o orçamento da saúde, o orçamento da educação, e dedica-se apenas a tentar comprar votos de todas as formas possíveis. Nunca tivemos tantas denúncias de assédio eleitoral. Nunca tivemos tanta utilização da máquina pública a favor de um governante e estruturas para assegurar a reeleição. Também nunca tivemos um Presidente da República não reeleito. Nunca tivemos isso! Isso é inédito! É a vontade inequívoca do povo brasileiro. E eles não aceitam! E querem continuar golpeando! Eles querem continuar com as salas escuras das torturas! Eles querem continuar tirando do povo o direito de determinar o próprio destino. A Constituição Federal é clara: "*Todo o poder emana do povo*". E em nome do povo o poder será exercido. Eles ficam se aferrando e se agarrando em mentiras, porque, nesta campanha, nunca

se utilizou tantas mentiras.

Disseram que Lula ia fechar igrejas, disseram tantas coisas. Com o resultado inequívoco das urnas, o povo brasileiro ainda sabe o que foram os 8 anos de Governo Lula — sabe! — e sabe como Lula foi injustiçado, porque ficou mais de 500 dias preso, acusado de se beneficiar de uma reforma em um sítio ou em um triplex que não pertencem a ele. E todo mundo sabe que não pertencem a Lula! Como alguém pode se beneficiar da reforma em um imóvel que não lhe pertence?

A farsa caiu! A toga abriu-se e ali se viu a lógica golpista que buscava retirar Lula das eleições de 2018, porque sabe o que representa Lula para este País, sabe como o povo brasileiro se identifica com Lula, porque foi Lula quem desnaturalizou a fome, que voltou no atual Governo. Foi Lula que colocou o filho e a filha do trabalhador e da trabalhadora para ser doutor ou doutora. Foi Lula que respeitou todas as instituições deste País e construiu uma lógica democrática.

E eles dizem: "*Não, nós não vamos admitir a vontade do povo*". Querem que o Exército estabeleça um golpe, para que o Brasil volte às salas escuras da tortura, onde eles colocaram a Bandeira Nacional. A Bandeira Nacional não é para enfeitar sala escura de tortura nem para carregar o cheiro de morte de um Governo genocida. É um Governo genocida porque trabalhou com a imunidade através do contágio. E, se não houvesse a resistência de Prefeitos e Governadores, seriam milhões de mortos no Brasil, seriam milhões de pessoas que não estariam mais entre nós. Quem parte sempre é o amor de alguém.

Nestas eleições, não há dúvida da vontade do povo brasileiro, mesmo com a utilização da máquina, com todas as mentiras que, ao que tudo indica, são organizadas com o uso de recursos públicos, com toda a sede eleitoral, com a Polícia Rodoviária Federal impedindo as pessoas de votar e depois se abraçando aos manifestantes golpistas. O povo disse: "*Lula de novo com a força do povo!*"

Documento 6/11

150.2022 Sessão Ordinária - CD 10/11/2022-09:28

Publ.: DCD - 11/11/2022 Alexandre Frota-PROS -SP

-

BREVES
COMUNICAÇÕES

BREVES
COMUNICAÇÕES
DISCURSO

Sumário

Inocorrência de fraudes nas eleições presidenciais, segundo o relatório do Ministério da Defesa. Libertação do País do autoritarismo e violência reinantes

no Governo Jair Bolsonaro. Reinclusão do Brasil no Mapa da Fome. Desinteresse do Presidente da República no combate à fome e às desigualdades sociais e na aquisição de vacinas contra o coronavírus. Conveniência de suspensão de mobilizações e bloqueio de rodovias promovidos contra o resultado das urnas.

O SR. ALEXANDRE FROTA (PROS - SP. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, muito obrigado.

A partir do resultado da Defesa em relação ao relatório que colocava em dúvida o resultado das urnas, eu acho que o Brasil precisa ser soberano.

Temos que ter entendimento, esta Casa principalmente, para caminhar para a frente. O Brasil precisa se libertar desse autoritarismo, dessa ditadura, dessa violência, dessa agressividade. Nós passamos 3 anos e 11 meses assistindo ao País voltar para o *Mapa da Fome*, com uma desigualdade social enorme. Não vimos, em nenhum momento, o Presidente preocupado em combater a fome, em combater a desigualdade, em ajudar o povo brasileiro quando mais precisou — refiro-me às vacinas, à questão da COVID. Então, é preciso agora ter o entendimento de que o País precisa caminhar. Nós precisamos trabalhar e colocar este País no progresso, colocar este País para a frente.

Por isso, peço calma, peço que aceitem o resultado das urnas e acabem com essas manifestações, esses atos, esses bloqueios antidemocráticos e ilegais, que muitas vezes têm ferido pessoas nas ruas, trabalhando inclusive contra o direito das pessoas de ir e vir. Então eu peço paz, peço calma e peço que as pessoas tenham um pouco de consciência para aceitar o resultado das urnas.

Muito obrigado.

Documento 7/11

154.2022	Sessão Ordinária - CD	22/11/2022-15:28
Publ.: DCD - 23/11/2022 -	Jorge Solla-PT -BA	
	BREVES COMUNICAÇÕES	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

Agradecimento ao Presidente e Vice-Presidente da República eleitos, respectivamente, Luiz Inácio Lula da Silva e Geraldo Alckmin, pelo convite ao orador para participação na equipe de transição da área da saúde. Aumento das infecções, internações e óbitos por Covid-19 no Brasil, especialmente entre crianças de até 5 anos de idade. Indignação com o atraso na aquisição de vacinas contra a doença pelo Governo Jair Bolsonaro. Premência de realização de campanha de imunização da população brasileira. Necessidade de

aprovação de proposta de emenda à Constituição relativa à garantia de recursos para investimentos no programa Bolsa Família e na área da saúde.

O SR. JORGE SOLLÁ (PT - BA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Presidente Charles Fernandes, eu gostaria de registrar o trabalho que vem sendo feito na transição do Governo. Quero agradecer o convite do Presidente Lula, do Vice-Presidente Geraldo Alckmin e de vários Parlamentares para a nossa participação no grupo de saúde. E quero registrar a nossa preocupação com a situação da saúde no Brasil.

Infelizmente, o Governo Bolsonaro continua criminosamente matando o povo brasileiro — a palavra é esta —, continua criminosamente matando o povo brasileiro. As vítimas agora têm sido principalmente bebês e crianças, Deputada Jandira Feghali, que são as que mais estão se infectando e morrendo em nosso País pelo coronavírus, porque o Ministério da Saúde não comprou vacinas na quantidade e no tempo adequado.

Nós estamos em meio a uma nova onda de infecções. Estudo da FIOCRUZ mostrou que, a cada 2 dias, uma criança com menos de 5 anos morre de COVID-19 no Brasil. E a curva só aumenta. O número total de óbitos é o triplo — pame, Presidente Charles Fernandes! —, é o triplo em relação aos casos dos Estados Unidos, que rapidamente já vacinaram seus bebês e suas crianças. A faixa etária abaixo de 5 anos, hoje, corresponde a 9% do total de internações pela doença, atualmente, no Brasil. A COVID-19, sozinha, já causou mais mortes de crianças este ano do que a soma de todas as outras doenças para as quais já existem vacinas no Brasil.

Para que se tenha uma ideia, as vacinas para as crianças, a Pfizer Baby, estão prontas desde 18 de junho — e vou repetir —, 18 de junho! No dia seguinte, o Governo dos Estados Unidos já estava vacinando seus bebês. Aqui a vacinação só começou na sexta-feira passada, e só para crianças com comorbidade, porque o Ministério da Saúde só disponibilizou 1 milhão de doses. Nós estamos atrasados em 5 meses.

Mais uma vez, o genocídio está em curso neste País, e agora as vítimas são nossas crianças. O IBGE estima 13 milhões de crianças de até 4 anos. Cadê as vacinas para esse público? O Ministério da Saúde hoje usa a CoronaVac para vacinar essas crianças, mas essa vacina também está faltando. Até o último dia 7, no Brasil, apenas 13,9% das crianças de 3 a 4 anos tinham recebido a primeira dose e só 4,2% receberam as duas doses.

Neste Governo, falta vacina para crianças, para adultos, inclusive as novas vacinas bivalentes, que permitem uma proteção maior. O Brasil está atrasado. Hoje é que a ANVISA está avaliando o registro de imunizantes. Mas a tragédia é que o Governo Bolsonaro, mesmo com a aprovação da ANVISA saindo, não encomendou as doses para vacinar a população brasileira. Não tem recurso, no

Orçamento de 2023, para comprar as vacinas para proteger a nossa população.

A imprensa brasileira, o Congresso e a Procuradoria Geral da República precisam tomar uma decisão imediatamente. Não dá para esperar o Presidente Lula assumir, para encomendar e comprar vacinas, para fazer as campanhas de vacinação, que têm urgência neste momento.

Se existe vacina e se há gente morrendo porque não tomou a vacina, quem deixou de comprar a vacina precisa pagar por esse crime que está cometendo, pagar pelas vidas que estão sendo perdidas.

Nós precisamos aprovar a PEC para garantir os recursos para o Bolsa Família, para a saúde, os 23 bilhões, para a vacina, para os medicamentos, para os tratamentos essenciais.

Chega da tragédia do Governo Bolsonaro! Chega do genocídio em curso neste País!

Documento 8/11

156.2022	Sessão Ordinária - CD	23/11/2022-14:00
Publ.: DCD - 24/11/2022	Márcio Jerry-PCdoB -MA	
-	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

Não comparecimento do Presidente Jair Bolsonaro ao Palácio Planalto para a sua rotina de trabalho. Estímulo do Presidente da República à promoção de atos golpistas e antidemocráticos. Indignação com o corte de recursos federais destinados ao fornecimento de água às populações atingidas pela seca na Região Nordeste. Importância da ação conjunta entre os entes federados para enfrentamento à nova variante da Covid-19.

O SR. MÁRCIO JERRY (PCdoB - MA. Sem revisão do orador.) - Meus cumprimentos ao Presidente da sessão, o Deputado Charles Fernandes, a todos os demais Deputados e Deputadas e ao nosso querido povo brasileiro, muito especialmente o meu querido povo do Estado do Maranhão.

Se uma comerciária ou um comerciante lá da Rua Grande, em São Luís, faltar ao trabalho por 1 dia ou faltar ao trabalho por 2 dias injustificadamente, sofrerá sanções. Se largar o trabalho por 2 semanas, certamente perderá o emprego. Se qualquer profissional, qualquer trabalhador de nosso País fizer o mesmo, também sofrerá sanções. Nós vivemos uma situação como nunca antes na

história, Presidente Charles. O Presidente da República não comparece ao trabalho há mais de 20 dias. Ao longo dos 3 anos em que foi Presidente da República, e o é, utilizou o seu expediente para fazer muita coisa ruim contra o povo brasileiro, mas, agora, chega ao extremo da irresponsabilidade e da negligência.

O País está preocupado com a COVID, e o Presidente, autoamotinado no Alvorada, sem dar uma mensagem ao País. E, deste seu autoamotinamento, ele inspira e estimula ações golpistas, antidemocráticas, criminosas no Brasil inteiro.

Isto é lamentável. É preciso que o ainda Presidente Bolsonaro tenha algum gesto de grandeza no tempo que lhe falta. Que compareça ao trabalho, que compareça ao Palácio do Planalto para dar uma satisfação ao honroso cargo de Presidente da República que ainda exerce.

Enquanto isso, vemos o aprofundamento de ataques ao nosso povo, como este da questão da água, de cortar o abastecimento de água, de reduzir recursos em 16 bilhões de reais, que vai afetar gravemente a população e impedir o fornecimento de água para milhões de brasileiros do Nordeste. O que é isso? O Governo Federal, o Presidente da República precisa botar a mão na consciência e perceber que não pode continuar com tamanhos desatinos.

Quero deixar aqui consignado o meu mais veemente protesto contra mais uma medida absurda, absolutamente contrária ao direito humano ao abastecimento de água, e é isso o que faz o ainda Presidente da República.

Presidente Charles — assim eu encerro —, é muito importante que, neste momento, tenhamos uma atenção redobrada com a volta de incidência grave da COVID em nosso País. É preciso que haja um esforço muito grande de todos os entes federados para que possamos vencer a COVID no Brasil, mais uma vez.

Muito obrigado.

Documento 9/11

160.2022	Sessão Ordinária - CD	29/11/2022-15:12
Publ.: DCD - 30/11/2022	Delegado Marcelo Freitas-UNIÃO -MG	
-	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

Repúdio à decisão do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região relativa à

condenação judicial de médico atuante na linha de frente contra a Covid-19 pelo falecimento de sua empregada doméstica em face da infecção pela doença.

O SR. DELEGADO MARCELO FREITAS (UNIÃO - MG. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, pode haver momentos na vida em que somos impotentes para evitar a injustiça, mas nunca deve haver o momento em que deixemos de protestar.

Trago a esta Casa do Povo, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, uma decisão gravíssima emanada do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região, com sede em Minas Gerais, que cuida, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, da questão da doença ocupacional. O TRT da 3ª Região, de Minas Gerais, entendeu — pasmem, Sras. e Srs. Deputados — que a COVID-19 deve ser tida como doença ocupacional e, por essa razão, absurdamente condenou um médico que atua na linha de frente da COVID-19, estabelecendo umnexo causal entre a atuação daquele profissional médico com o resultado doença COVID de uma empregada daquele médico, que infelizmente, na sequência, veio a óbito.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, é preciso gritar com todas as forças de nossa alma, e eu tenho feito isso. E farei comunicação ao Conselho Nacional de Justiça, ao Conselho Federal de Medicina, ao Conselho Federal de Enfermagem, para que fiquem atentos a decisões como esta.

No caso específico, Sras. e Srs. Deputados, o laudo médico excluiu com clareza, e é óbvio não ser possível estabelecer o local e a data da possível infecção pela COVID-19, não identificando o nexocausal entre a possível infecção por COVID-19 e a atividade da então reclamante, mas, mesmo assim, o Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região absurdamente estabeleceu que entendia inequívoco que a contaminação pela COVID-19 ocorreu no ambiente de trabalho, de modo a comprovar o nexocausalidade. Essa foi uma decisão completamente absurda, completamente covarde.

E o que é pior, Sras. e Srs. Deputados, é que ainda consta da decisão: *"Na hipótese dos autos, considerando a natureza da profissão exercida pelo réu e sua esposa, profissionais da área de saúde trabalhando em hospital com alto risco de infecção por COVID-19, entendo que seria curial a estrita observância do distanciamento social dos patrões para com seus prestadores de serviço, circunstância esta, repita-se, que não restou demonstrada"*.

O TRT da 3ª Região tem exigido absurdamente que profissionais da área da saúde não tenham empregado em suas casas, em virtude do contato que mantêm especialmente com o vírus da COVID-19, o que é uma aberração e precisa ser gritada aos quatro cantos de nosso País.

Presidente, peço que o nosso pronunciamento conste no programa *A Voz do Brasil*, para que todo o nosso País compreenda com clareza a gravidade do que

estamos tratando. Particularmente num momento em que há novamente um recrudescimento da pandemia da COVID-19, nós temos que, de fato, chamar a atenção do Poder Judiciário e fazer com que a justiça seja feita, mas da maneira mais correta, sem prejudicar especialmente aqueles que trabalham na linha de frente.

Obrigado, Presidente.

Documento 10/11

160.2022	Sessão Ordinária - CD	29/11/2022-14:00
Publ.: DCD - 30/11/2022	Otoni de Paula-MDB -RJ	
-	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

Protesto contra ameaça revanchista do Presidente da República eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, de responsabilização das Igrejas Evangélicas por mortes causadas pela Covid-19. Participação da Assembleia de Deus Ministério de Madureira nas campanhas de vacinação contra a doença. Convite ao Presidente da República eleito de visita a Igreja Evangélica para recebimento de oração libertadora

O SR. OTONI DE PAULA (MDB - RJ. Sem revisão do orador.) - O PT vai revelando a sua verdadeira face, agora que as eleições passaram. A máscara que Lula colocou de apoio às igrejas, de um candidato mais conservador, contra as pautas que prejudicam tanto a visão social que a Igreja tem, agora está caindo, e Lula vai se revelando.

Depois de José Genoino revelar em uma *live* como poderia parar o crescimento da Igreja, chegou a vez de Lula atacar frontalmente pastores e Igrejas Evangélicas, ameaçando responsabilizar-nos pelas mortes em decorrência da pandemia de COVID. Ou Lula não conhece a realidade das igrejas ou Lula age com revanchismo, já que a maioria do povo evangélico votou em Bolsonaro.

Lula, a igreja foi a grande incentivadora da vacinação, até porque era necessário os membros se vacinarem para que as igrejas fossem reabertas.

Lula, eu sou pastor, membro da Assembleia de Deus — Ministério de Madureira.

A Assembleia de Deus — Ministério de Madureira, no dia 10 de junho de 2021, fez a Resolução nº 10, de 2021, regulamentando o posicionamento da

Convenção das Assembleias de Deus — Ministério de Madureira frente às campanhas de vacinação no combate à COVID-19. E diz ainda essa resolução: considerando a imperiosidade de nos posicionarmos muito claramente a nossos ministros e membros acerca de nosso total e irrestrito apoio e engajamento às campanhas de vacinação no Brasil e no exterior. Isso foi no dia 10 de junho de 2021. Agora o senhor vem querer colocar a pecha de negacionismo na Igreja Evangélica?

Lula, tire do seu coração esse ódio que você nutre pelos evangélicos porque nós caminhamos por princípios com o Presidente Bolsonaro. Aliás, quero recomendar ao Presidente eleito Lula que visite uma Igreja Evangélica para receber uma oração de libertação, para que essa mágoa, Lula, saia do seu coração. Nós evangélicos nunca fomos negacionistas, e não é você que vai colocar essa pecha em nós.

Documento 11/11

160.2022	Sessão Ordinária - CD	29/11/2022-00:00
Publ.: DCD - 30/11/2022 -	João Daniel-PT -SE	
	ENCERRAMENTO	OUTROS DISCURSO

Sumário

Homenagem póstuma ao missionário católico Uilson de Sá da Silva, Presidente da Associação dos Catadores e Catadoras de Mangaba, em Aracaju, Estado de Sergipe. Pedido às autoridades competentes de elucidação da morte do dirigente da associação. Participação em audiência na Secretaria do Patrimônio da União - SPU, com a presença de membros do Ministério Público Federal, para debate da preservação da Reserva Extrativista de Mangabeiras, em Aracaju. Realização, pela Comissão de Integração Nacional, Desenvolvimento Regional e Amazônia, de audiência pública para debate de projeto de lei de interesse do missionário Uilson de Sá da Silva. Imediata aprovação, pelo Senado Federal, do Projeto de Lei Complementar nº 85, de 2017, (Projeto de Lei nº 1.066, de 2015, na Câmara dos Deputados), sobre a proibição do corte de mangabeiras, ressalvada a necessidade de interesse público, sob pena de multa, e a obrigatoriedade do seu plantio em projetos de reflorestamento nas condições mencionadas. Estabelecimento, pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST em conjunto com outras entidades e organizações sociais, por ocasião da pandemia de coronavírus, da agenda nacional de combate à fome sob o lema Cultivando Solidariedade Sem Terra. Principais preceitos e ações do MST contidos na Carta ao Povo Brasileiro. Transcurso do Dia Internacional de Solidariedade ao Povo Palestino. Corroboração do compromisso do orador com a causa palestina e com a luta dos povos oprimidos.

**DISCURSO NA ÍNTEGRA ENCAMINHADO PELO SR. DEPUTADO
JOÃO DANIEL.**

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, nossa homenagem ao Missionário Uilson de Sá da Silva, Presidente da Associação de Catadoras e Catadores de Mangaba, em Sergipe, cujo corpo foi encontrado na tarde de ontem, dia 28 de novembro, em sua residência, no Bairro Santa Maria, na Zona Norte da nossa Capital, com sinais claros de violência.

Desde o primeiro momento da tarde de ontem, quando soubemos da triste notícia da sua morte, visitamos a família e entramos em contato com as autoridades. Juntamente com Vereadora Ângela Mello, de Aracaju, acompanhamos a remoção do corpo e fomos até ao Instituto Médico Legal —IML.

Falei com o Governador Belivaldo Chagas e com o Secretário de Segurança Pública João Eloy sobre a importância da investigação do caso e entrei em contato com a Procuradora Federal Dra. Lívia Tinoco e diversas entidades, para que o caso seja concluído o mais rápido possível.

Uilson era um missionário, um guerreiro, defensor das causas populares e sociais, em especial da Reserva das Mangabeiras, em Aracaju, no Estado de Sergipe. Acompanhamos a sua história e a história da luta das catadoras e catadores de mangaba. Recentemente, estivemos em audiência na Secretaria do Patrimônio da União — SPU, com membros do Ministério Público Federal — MPF, sobre a importância da preservação da área e a necessidade de um projeto de melhoria das condições de habitação que mantenha as características locais e permita também melhores condições de trabalho para as pessoas que vivem daquela atividade e naquela área.

Tínhamos combinado com o Uilson a realização de uma audiência pública na Comissão de Integração Nacional, Desenvolvimento Regional e Amazônia — CINDRA, da qual sou o Presidente, para uma discussão sobre o projeto defendido por ele e também sobre o andamento do nosso projeto apresentado em 2015 e já aprovado na Câmara dos Deputados, que tramita no Senado Federal sob o nº 85, o Projeto de Lei Complementar — PLC nº 85, de 2017, que proíbe o corte e a derrubada de mangabeiras. Buscávamos apoio para a sua imediata aprovação.

Essa aprovação será uma justa homenagem a Uilson, cuja luta é um exemplo de abnegação e de compromisso com uma causa, que talvez tenha sido o motivo real de sua morte.

Deixamos, assim, o nosso abraço à família de Uilson, aos seus companheiros e companheiras de luta, para que transformemos o luto em indignação e em exigência de que tudo seja apurado, de que os responsáveis por sua morte sejam identificados e punidos e de que seu projeto seja continuado.

Uilson presente!

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra — MST mostrou toda a sua solidariedade com o povo brasileiro, por ocasião da pandemia, com o lema *Cultivando Solidariedade Sem Terra*. Construiu uma agenda nacional de ações contra a fome, formada pelo movimento, em conjunto com diversas organizações e entidades. Houve a doação de mais de 7 mil toneladas de alimentos, ação que envolveu também a população mais pobre, com orientações sobre como combater o coronavírus e com a distribuição de mais de 50 mil

máscaras de proteção. Ressaltamos, também, a sua capacidade de organização para a produção de alimentos saudáveis para a nossa população e também para a exportação de arroz orgânico.

A mídia nacional e internacional demonstraram uma atitude simpática ao movimento. Assim, o MST virou também motivo de críticas por setores conservadores da sociedade, principalmente aqueles vinculados à extrema-direita, com notícias deturpadas em relação às suas ações.

Com o Brasil vivendo hoje a pior crise de sua história, que se manifesta na economia, na sociedade, no aumento da desigualdade social, nos crimes ambientais, na fome, o movimento lançou no dia 29 de novembro de 2022 a *Carta ao Povo Brasileiro*, onde registra as suas principais ações e princípios, como desmatamento zero, com um plano nacional de reflorestamento, e soberania alimentar, com programas de aquisição de alimentos e de alimentação, para que se amplie imediatamente a produção de alimentos saudáveis em todo País.

Defende também mecanismos de aumento de renda, via Bolsa Família, aumento do salário mínimo e do emprego, para que o povo tenha condições de se alimentar dignamente, e estímulo da agroecologia com modelo tecnológico que busca produzir alimentos saudáveis, sem agredir a natureza, gerando mais empregos e melhorando a produtividade física das lavouras. Busca garantir, assim, saúde para nosso povo.

Propõem a implantação de programa de agroindústrias cooperativadas em todos os Municípios, para beneficiar alimentos e gerar emprego e renda para mulheres e jovens no campo e o combate a todas as forças de exploração no campo, como o trabalho escravo, e às péssimas condições dos assalariados sem direitos trabalhistas.

Também tem como proposta combater o garimpo e a ação perversa das mineradoras que depredam nosso meio ambiente e riqueza natural apenas em função do lucro privado, considerando que os bens da natureza devem estar subordinados às necessidades de todo o povo. Além disso, há a defesa de programa de educação e cultura no meio rural que dê oportunidade a todas as pessoas, em especial aos jovens, que erradique o analfabetismo, ofertando formas de escolarização no interior do País, que preserve e fomente as manifestações e expressões culturais do povo, com um permanente combate a todas as formas de violência, discriminação, racismo, misoginia, LGBTfobias e intolerância religiosa, que foram alimentados pela extrema-direita fascista.

Assim, homenageando o MST e os vários movimentos populares do campo que se associam a essas ações, solicito o registro deste pronunciamento e a divulgação nos meios de comunicação desta Câmara e no programa *A Voz do Brasil*.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, ocupo esta tribuna para destacar também que no dia de hoje, 29 de novembro, é celebrado o Dia Internacional de Solidariedade ao Povo Palestino.

No dia 29 de novembro de 1947, em sessão presidida pelo brasileiro Oswaldo Aranha, a Assembleia-Geral das Nações Unidas aprovou a Resolução nº 181, objetivando dividir a Palestina, à época sob domínio britânico, em dois Estados: um judeu e um árabe. O dia de hoje possui extrema relevância para o direito à autodeterminação dos palestinos, na busca pelo fortalecimento da memória sobre a população palestina e o compromisso de solidariedade assumido pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Na fundação do Estado Palestino, Israel, por meio da força,

passou a ocupar 78% do território, promovendo a expulsão dos palestinos de suas terras designadas. A partir daí, os palestinos passaram a se refugiar em acampamentos na Cisjordânia, Gaza, Líbano, Jordânia e Síria. Em 1967, o Estado de Israel se apossou do restante do território que, por determinação da ONU, pertencia ao Estado Palestino.

Dez anos mais tarde, em 1977, a Assembleia Geral da ONU determinou que o dia 29 de novembro passasse a ser celebrado como Dia Internacional de Solidariedade ao Povo Palestino. Também em 29 de novembro de 2012, na Assembleia-Geral da ONU, 139 países votaram pelo reconhecimento do Estado da Palestina. Votam contra, historicamente, Israel e Estados Unidos.

Não dúvida de que a “questão palestina” continua a ser uma das maiores tragédias do século XX — e que continua no século XXI —, representando a negação e o desrespeito de todos os direitos inalienáveis do povo palestino, como o direito à autodeterminação, à saúde, à educação, e o direito a transitar livremente.

Sr. Presidente, reiteramos nosso compromisso com a luta dos povos oprimidos pela sua autodeterminação, libertação política e emancipação do jugo do imperialismo. Reafirmamos nossa solidariedade militante à causa palestina e apoio às manifestações e campanhas que denunciam a usurpação, o massacre e os crimes de guerra do Estado sionista, assim como as estreitas relações que a campanha xenofóbica e intervencionista promovidas por Israel e financiadas pelos EUA possuem na região, como parte da estratégia geopolítica de dominação do Oriente Médio, maior produtor de petróleo do mundo.

Sr. Presidente, que este pronunciamento seja divulgado no

programa *A Voz do Brasil*, bem como nos demais meios de comunicação desta Casa.
